



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Mulheres do assentamento de Vergel, Mogi Mirim (SP): Breve histórico e construção de indicadores de sustentabilidade

Women from the settlement of Vergel, Mogi Mirim (SP): Brief history and construction of sustainability indicators

VAZ, Renata Maria Guerreiro F. Costa¹; GONÇALVES, Pedro Kawamura¹;
ARIEDI JR, Vagner Roberto¹; FERRAZ, José Maria Gusman²

¹Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), remaria.guerreiro@gmail.com; pedrokaw@gmail.com; ariedijunior@yahoo.com.br; ²Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), ze2cordoba@yahoo.es

Tema Gerador: Mulheres e agroecologia

Resumo

Com objetivo de avaliar o processo de transição agroecológica no Assentamento Rural Vergel, localizado no município de Mogi Mirim (SP), foram realizados estudos de campo para coletar informações socioeconômicas e ambientais, que serviram como instrumento base para discutir a realidade de uma família do assentamento. Após a realização de um diagnóstico participativo, foram construídos indicadores de sustentabilidade frente a realidade local, avaliados em campo, discutido com a família e apontados os pontos críticos, que podem subsidiar os trabalhos de extensão rural, no sentido de indicar o caminho para o processo de transição para sistemas com vertentes agroecológicas.

Palavras-chave: transição agroecológica; diagnóstico participativo; agroecossistemas.

Abstract

In order to evaluate the agroecological transition process in the Vergel Rural Settlement, located in the municipality of Mogi Mirim (SP), field studies were carried out to collect socioeconomic and environmental information, which served as a base tool to discuss the reality of a settlement family. After a participatory diagnosis, sustainability indicators were constructed in relation to the local reality, evaluated in the field and discussed with the family and pointed out the critical points, which can subsidize the rural extension work in order to indicate the way to the process of transition to agroecological systems.

Key-words: agroecological transition; participatory diagnosis; agroecosystems.

Contexto

O relato apresentado é resultado de um estudo realizado em novembro de 2009 no Assentamento Rural Vergel, município de Mogi Mirim, estado de São Paulo, como parte integrante da disciplina “Indicadores de Sustentabilidade”, do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural (PPGADR), do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O trabalho foi desenvolvido a partir de um diagnóstico participativo no lote de uma família de assentadas, no qual foram levantados dados socioeconômicos e ambientais, o que permitiu a construção coletiva de indicadores de sustentabilidade, como um exercí-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



cio de reflexão conjunta entre os pesquisadores e os assentados sobre a realidade momentânea vivenciada pelo grupo e as possibilidades de construção futuras rumo à transição agroecológica.

O grupo familiar abordado é formado majoritariamente de mulheres, que se destacaram pelo protagonismo relacionado às práticas agroecológicas dentro do assentamento e pela resistência na luta pela terra.

Descrição da experiência

A Metodologia aplicada consistiu em caminhadas (transectos) e conversas diagnósticas, resultando em uma breve análise sobre o histórico, a situação da família e do agroecossistema. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas sobre as dimensões sociais, ambientais e econômicas, o que possibilitou a construção participativa de indicadores de sustentabilidade (FERRAZ, 2009; MASERA, 1999; VERDEJO, 2006).

Breve histórico sobre a família, o assentamento, e a criação da Associação das Mulheres Agroecológicas (AMA).

Em 1997, trabalhadores organizados pelo Movimento Sem Terra (MST) ocuparam a área pertencente ao antigo Horto Florestal da FEPASA, em Mogi-Mirim (SP). A posse da terra foi concedida em 12 de outubro do mesmo ano, durante o governo Mário Covas, no regime “permissão de uso”.

A família encontrou grandes dificuldades para viabilizar a produção agrícola no período entre 1997 a 2003 devido principalmente ao solo degradado, o que ocorreu através do uso de insumos químicos e da prática da agricultura convencional. Por um longo período, as famílias do assentamento produziram carvão com os tocos de eucalipto que restaram do antigo Horto Florestal.

A partir de 2004, com apoio da assessoria de uma engenheira agrônoma da Fundação Mokiti Okada, o grupo deu início a um trabalho baseado em práticas agroecológicas, com adubação verde, que no ano seguinte já demonstrou seus efeitos benéficos sobre o solo deteriorado.

Com o falecimento do patriarca em 2007, todas as atividades, desde a produção até o beneficiamento dos produtos, ficaram predominantemente sob a responsabilidade das mulheres da família.

Um outro fato importante foi a união das mulheres no assentamento que se deu a partir da necessidade de se estabelecer uma creche e fornecer merenda para as crianças assentadas, ou seja, de se criar um ambiente educacional que, desde o acampamento,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



era precário. A partir disto, parte das mulheres se organizaram para reivindicar e atuar diretamente na estrutura fornecida pelo município para o atendimento destas crianças e discutir os casos de violência contra as mulheres assentadas, o que posteriormente possibilitou a formação da Associação das Mulheres Agroecológicas (AMA). Este lote abordado pertence a mulheres que fazem parte desta associação.

Desde então, a associação foi criada com o propósito de mudar o sistema produtivo convencional para o agroecológico. Desta forma, o grupo recebeu apoio para seu desenvolvimento enquanto associação de diversas instituições, entre elas a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Descrição do lote familiar

O lote possui 8,7 hectares de área produtiva, com declividade suave (5 a 15%). Os terraços construídos na divisão dos lotes cumpriam sua função, não havendo sinais graves de erosão laminar. Em sua parte mais baixa, havia um fragmento de mata em regeneração, que circundava um pequeno açude. Nesta área, e em outras partes do lote, foram plantadas 210 mudas de árvores nativas pelos agricultores.

O processo para a transição agroecológica

A partir de 2004, a família incorporou práticas de base agroecológicas (adubação verde, banco de sementes, consorciação de culturas, entre outros), enquanto os insumos da agricultura convencional foram completamente abolidos.

No lote estavam sendo cultivados mandioca, milho, arroz, hortaliças e frutas, que eram consumidos pela família, sendo que 80% da renda era proveniente da venda da mandioca e de frutas. A atividade produtiva era estritamente familiar, dependendo de cada membro para a execução de todas as funções básicas. Trabalhavam na propriedade 4 pessoas. A comercialização era feita, na maioria das vezes, de forma direta, com compradores que visitavam o local para fazer suas aquisições. Ademais, as integrantes da AMA participaram de feiras regionais para comercialização de artesanato.

Resultados

Os pontos críticos encontrados a partir da análise dos indicadores de sustentabilidade e corroborados pelas assentadas foram a falta de mão-de-obra para os trabalhos no lote e a dificuldade de acesso a créditos. A titular do lote contava com pouca ajuda dos parentes, ficando sobrecarregada com as funções que exerce. A família foi beneficiá-



ria do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), porém, devido principalmente à falta de assistência técnica, o projeto não gerou a produção esperada, resultando em dívidas e no bloqueio para o acesso a novos créditos.

Tabela 1 – Indicadores de Sustentabilidade (nota 1 não adequado, 2 dentro do esperado e 3 acima do esperado)

Critério Diagnóstico	Indicador	Nota
Manejo de Recursos	Frequência de incorporação de matéria orgânica	3
	Tipo de mecanização	3
	Tipo de técnicas para preparo de solo	3
	Frequência de uso de máquinas para preparo do solo/ano	1
	Área de compactação do solo	2
	Frequência de uso de adubação verde	2
	Rotação de culturas	3
	Uso de consórcios	3
	Frequência de prática de pousio	3
	Frequência de prática de queima	2
	Integração do sistema	2
	% de cobertura do solo	3
	Área de curvas de nível	3
	Uso de barreiras de vento	1
	Presença de serrapilheira	3
	Altura da serrapilheira	1
	Tipo de adubação	3
	Tipo de método de controle de pragas e doenças	3
Biodiversidade	Incidência de pragas e doenças	3
	Acesso à água na propriedade	3
	Método utilizado na irrigação	2
	Adequação da Área de Preservação Permanente	3
	Área de Reserva Legal	1
	Diversidade de cultivos	3
	Diversidade de plantas espontâneas em cultivo	2



Mão-de-obra	Horas de trabalho/pessoa/semana	1
	Pessoa/hectare	1
	Tipos de mão-de-obra	1
Estrutura e Produção agrícola	Posse da terra	3
	% produtos comercializados	2
	% produtos processados	3
	% alimentos de origem própria em uma alimentação	2
	% do custo de produção gasto em insumos	1
Comercialização	Vias de comercialização	3
Renda	Rentabilidade	3
	Atividades produtivas geradoras de renda ao longo do ano agrícola	2
Crédito Rural	Acesso a crédito rural	1
	Necessidade de crédito	1
	Fonte de crédito	2
	Grau de endividamento	2
Acesso e Construção do Conhecimento/Apoio Técnico	Participação em cursos e outras atividades	3
	Realização; Autonomia de experimentação	3
	Acesso à assistência técnica	1
	Tipos de ATER	1
Organização Social	Participação em organização	3

Essas notas deram origem a um gráfico em forma de teia, no qual foi possível visualizar um conjunto de temas, que resultaram em uma “fotografia” do momento da avaliação e indicaram os pontos que podem ser melhorados para obter avanços quanto ao nível de êxito nestes diferentes âmbitos. Quanto maior for o número de notas máximas, mais assemelhado a um círculo cheio resultará este gráfico, e mais próximo da sustentabilidade estará o sistema analisado.

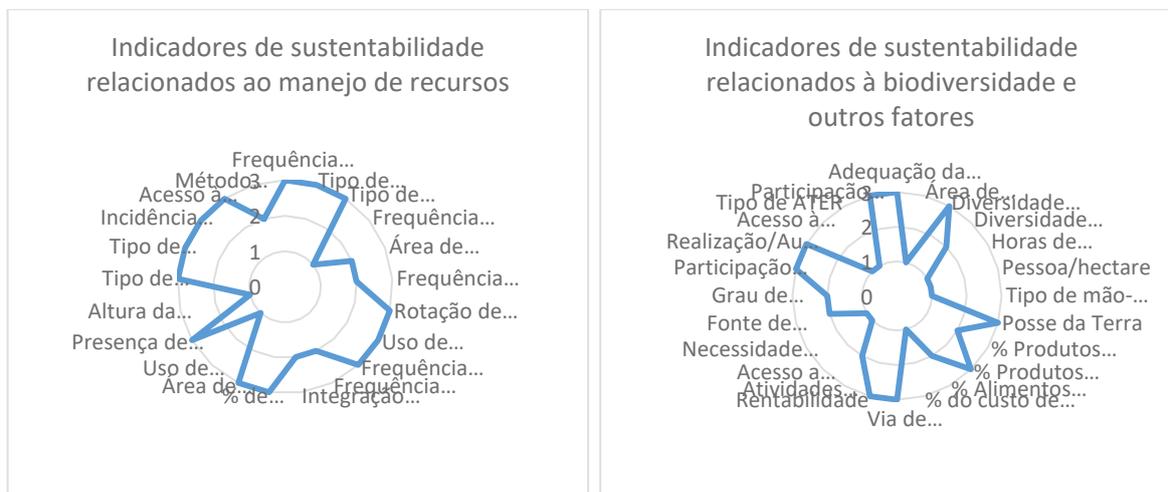


Figura 1 - Gráficos gerados a partir dos indicadores

Com base nos dados gerados, foram discutidos com as assentadas os diferentes sistemas de produção dentro do lote, assim como as dificuldades e possíveis ações para melhorar os indicadores que tiveram baixo desempenho.

Conclui-se, portanto, que a aplicação dessa Metodologia foi efetiva para facilitar o entendimento da realidade local de um grupo de mulheres do assentamento Vergel, assim como possibilitou uma reflexão crítica sobre o processo de transição agroecológica. Mostrou-se, assim, uma ferramenta prática e eficiente na avaliação de agroecossistemas, que necessita lidar com uma grande diversidade de informações, tendo como premissas o conhecimento e a percepção dos atores locais. Ainda, pode ser experimentada pelos próprios agricultores, descrita de forma objetiva, para a análise da unidade produtiva.

Referências bibliográficas

FERRAZ, J. M. G. et al. **Construção participativa de indicadores de sustentabilidade**. Disponível em: http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/Ferraz_Young_Marques_Skorupa_construcaoID-8TiTIAx3nY.pdf. Acesso em: 15/dez/2016.

MASERA, O. et al. **Sustentabilidade y manejo de recursos naturales**. El marco de evaluación MESMIS. México, GIRA, 1999. 109p.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Brasília, DF: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006. 62 p.